

Eucárdio de Rosso

Precocidade. Tinha o autor seus onze ou doze anos quando trocou algo por uma Gramática Portuguesa com um colega. A partir daí, com a leitura da obra, o autor decorou poemas e frases, absorveu regras gramaticais que o ajudam até hoje.

Curso secundário. Ao frequentar o primário, já apresentava facilidade de escrita, o que se comprovou no ginásio, curso secundário clássico e comercial, quando teve um professor muito eficiente, que realmente ensinou a ler e escrever o português clássico.

Leitura. Outro fato digno de nota é que o autor aprendeu a ler antes de entrar na escola, com o auxílio de seu pai, que, enquanto folheava o jornal, lhe ensinava as primeiras letras.

Livro. Essa precocidade e continuidade na escrita permitiram ao autor ter, já aos 15 anos, um livro de poemas pronto para ser editado, e, pouco depois, publicado com o auxílio de um tio.

Prêmio. Aos 16 anos, obteve um prêmio em dinheiro ao ser classificado em primeiro lugar por uma crônica sobre o aniversário de uma rádio, o que lhe valeu uma viagem e um pequeno valor financeiro.

Continuidade. Daí por diante, após fixar-se num emprego público na sua transferência à Capital do Estado, ao mesmo tempo, começou a publicar mais livros, alternando de cinco em cinco anos uma obra nova, publicadas com auxílio de pessoas ou prêmios literários e jornalísticos.

Crônicas. O que muito ajudou a manutenção de uma atividade formal e seguida de escrita foi a publicação, durante mais de vinte anos, de uma crônica semanal em periódico regional e outras publicações do gênero em diferentes órgãos de imprensa.

Auxílio. Mas isso não foi fruto do acaso e sim de muita leitura e prática da escrita. Também colaborou com a expansão da escrita, a confecção de redações para colegas de estudo, em troca de refrigerante, entrada de cinema ou um lanche, isso mais no curso secundário.

Jornalismo. Além da leitura continuada e diversificada e da escrita permanente, a frequência no Curso de Jornalismo ajudou a desenvolver a prática na escrita e na intelectualidade.

Direito. Depois, o Curso de Direito, ao lado de muitas leituras de livros nas bibliotecas dos colégios, entidades, faculdades ou públicas, favoreceu o aumento da base estrutural do conhecimento e da facilidade na escrita.

Livros. A publicação de livros, um após o outro, de poemas, contos, crônicas, de autobiografia e genealogia (30 até hoje, data base 2020) permitiu ao autor, depois de mais de 50 anos de atividades de escrita, manter e aperfeiçoar a forma de elaborar textos.

Concursos. O autor participou de vários concursos, tanto de reportagens como de poemas e crônicas, sendo selecionado em alguns deles, o que alavancou e estimulou o desejo de continuidade na escrita e na formação e confecção de novos livros.

Pós-graduação. A realização de um curso de pós-graduação em leitura e produção de textos coroou o esforço do autor, muito embora devesse ter feito, muito antes, essa especialização, o que foi feito aos 60 anos. E mais recentemente estuda Mestrado em Literatura Comparada, na UNILA.

Mudança. Ao conhecer a Conscienciologia, em 1988, o autor começou a escrever, estudar e pesquisar assuntos relacionados à nova ciência. Publicou, inclusive, artigos, crônicas e fez assessoria de imprensa na divulgação da nova ciência.

Técnica. No entanto, apesar da facilidade em escrever matérias de gêneros literários, a passagem para a escrita técnico-científica manifestou alguns entraves e dificuldades, que foram sendo vencidos paulatinamente.

Publicações. Assim, insistindo em escrever, para não perder o costume, começou a participar de revisão e elaborar artigos, verbetes, que foram sendo publicados na Enciclopédia da Conscienciologia, textos e artigos na revista *Conscientia*, ou na própria imprensa, ao mesmo tempo em que participava de eventos, encontros, debates confrontando artigos e palestras sobre os assuntos pesquisados para desenvolver igualmente a expressão oral.

Orientação. Ao perguntarem sobre como aprender a escrever, sempre o autor tem destacado que, antes de tudo, é necessário, ler, ler e ler. Depois, praticar, escrever, escrever e escrever. Não existe fórmula mágica.

Participação. A obtenção dessa facilidade na escrita, ou sua continuidade, não nasce de um dia para outro. É tarefa de dias, meses, anos e décadas, mesclando teorias e práticas de leituras e participação em debates, cursos, eventos, cópias e cópias de matérias, que, após elaboração e maturação, vão sendo publicadas e distribuídas.

Retrocognição. Isso tem a ver também com a paragenética, o *passadão*, onde a consciência realizou provavelmente as mesmas atividades intelectuais de escrita, como copista ou erudito em suas pretéritas vidas, acumulando experiência e conhecimento hoje aperfeiçoado. Esse fato motivou a criação recente de uma empresa, Scriptoria, tendo como exemplo o modelo antigo.

Tares. O mais importante, contudo, é manter essa continuidade e esse *trafor* no sentido de ajudar as outras pessoas, praticar a tares, a assistencialidade, orientando as consciências para que sigam o exemplo do autor, sempre buscando a consecução de sua programação existencial na área da grafopenidade.

Benefícios. Se existem benefícios ao leitor; se o livro serve para pacificação do grupocarma; se o livro produz desassédio nos bastidores extrafísicos; se o livro é o mais amplo espectro da vida do autor; se não precisa ser grande, mas trazer uma mensagem positiva; se todo o livro tem seu preço maior ou menor; se o livro gabarita a pessoa para outro patamar evolutivo, quem mais se beneficia, conseqüentemente, com a publicação de uma *gescon*, é o próprio escritor.

Reciclagens. As gescons representam, além de reciclagens interconscienciais, senhas retrocognitivas, e atuam como registo grafopensênico da consciência poliédrica, que adquire mais cosmovisão atuando no autorado policármico.

Coroamento. O coroamento da atividade do autor se deu em fins de 2019 com o lançamento, através da Editares, de seu 30º livro *Cosmoeticologia em 500 citações*.

Megagescon. E a pergunta que se impõe é: alguma dessas publicações é a megagescon, a principal obra, a obra máxima, que irá perdurar no tempo e no espaço, repercutindo em outras vidas?

Desafio. O desafio maior é identificar essa obra-prima, ou, partir para descobrir qual obra representará a consecução desse objetivo final, partindo para sua implantação ou iniciando a sua escrita: será para esta vida?



Eucárdio De Rosso é jornalista, advogado, revisor. Especializou-se em Leitura e Produção de Textos, pela Faculdade da UniRitter (2005). Mestrando na UNILA. Foi Jornalista e Assessor de Imprensa de 1969 a 1993, e colaborador em diversos jornais e órgãos de imprensa: *Informativo Rural e Econômico, Lavoura e Pecuária* e *A Granja*, jornais *RS Letras, Cidade Baixa*, e editou próprio jornal alternativo *Novação/Energia*. É autor de 30 livros publicados, sendo os principais: *Os Caminhos da Montanha, Comunicar-se* e *Cosmoeticologia em 500 citações*. Seu primeiro livro foi editado em 1962, aos 16 anos. Dedicou-se ao voluntariado na Conscienciologia, no CEAEC (Holociclo), Encyclossapiens e CINPAR.

E-mail: eucardiod@gmail.com